

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Fernanda Gonçalves Ribeiro de Souza

**PRESERVAÇÃO DE ACERVOS NAS BIBLIOTECAS PARTICULARES
DE GOIÂNIA/GO**

GOIÂNIA
2016

FERNANDA GONÇALVES RIBEIRO DE SOUZA

**PRESERVAÇÃO DE ACERVOS NAS BIBLIOTECAS PARTICULARES DE
GOIÂNIA/GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª.Ma. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva

GOIÂNIA
2016

025.7
S729p

Souza, Fernanda Gonçalves Ribeiro de.
Preservação de acervo nas bibliotecas particulares de
Goiânia / Fernanda Gonçalves Ribeiro de Souza. – Goiânia, GO,
2016.
48 f.

Orientadora: Ma. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Goiás.
Faculdade de Informação e Comunicação.

1. Preservação de acervos. 2. Bibliotecas particulares. 3.
Bibliofilia – Goiânia. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE ACERVO NAS BIBLIOTECAS PARTICULARES DE GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva

Aprovado em 12 de dezembro de 2016 pela banca examinadora composta pelas professoras:

Prof^a. Ma. Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva
Orientadora

Prof^a.Dr^a.Maria de Fátima Garbelini
1^a Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Lidete, que ao longo de toda minha vida se esforçou para que eu tivesse todo o suporte para ter a melhor educação e todas as oportunidades possíveis para eu me tornar uma boa profissional e uma pessoa crítica. Ao carinho e a dedicação por sempre me amparar e me permitir ter todas as decisões acadêmicas nesses seis anos com paz e apoio. Agradeço também ao amor que ela me transmitiu pela leitura e pelos livros, sem isso eu não teria chegado até aqui.

Ao meu namorado, Leandro, que tem sido um grande parceiro e acreditado no meu potencial como Bibliotecária ao longo de todo curso. Seu apoio foi fundamental para o sucesso deste projeto de pesquisa, me incentivando e dando todo suporte necessário para a construção diária da escrita, com muito amor, paciência e companheirismo.

Aos meus amigos de curso, principalmente a minha grande amiga Thais, que sempre me acolheu, me acompanhou, ajudou e me transmite diariamente o amor pela Biblioteconomia.

A minha prima e grande companheira, Tatyane, por todo apoio, amizade e bons conselhos.

Agradeço a minha professora e orientadora, Ilaydiany por ter me recebido como sua orientanda em um momento difícil, sendo sempre muito dedicada e se fazendo muito presente, tornando todo este trabalho prazeroso e me deixando sempre segura.

Aos meus entrevistados que aceitaram participar por acreditarem na minha ideia de pesquisa e me receberam tão bem em suas casas, sem eles não seria possível concluir este projeto.

Agradeço imensamente a todos.

RESUMO

O trabalho apresenta a evolução da escrita e dos registros da informação desde os primórdios da história da humanidade, enfatizando o papel e sua evolução ao longo dos anos. Aborda a importância da transcrição do pensamento humano para a perpetuação da história da humanidade. Caracteriza a inserção do livro na sociedade brasileira e sua difusão como material bibliográfico a fim de compreender o objeto do colecionismo. Objetiva descrever a bibliofilia e o colecionismo, com o intuito de esclarecer a respeito do surgimento das bibliotecas particulares e as motivações dos bibliófilos para construção de seus acervos e da definição das obras raras e das especificidades desejadas nos livros pelos bibliófilos. Caracteriza a preservação dos acervos particulares e dos seus materiais bibliográficos, com enfoque principal no livro ao apresentar as principais técnicas e métodos de conservação para a manutenção das bibliotecas a fim de auxiliar os bibliófilos da cidade de Goiânia. Justifica-se pela necessidade de acrescentar na literatura existente sobre bibliofilia um novo aspecto sobre preservação com enfoque nos bibliófilos de Goiânia devido há pouca existência de materiais que abordem este tema. Utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica, formada por livros, artigos e manuais, e a utilização de entrevistas diretas e observação prática nos acervos particulares de Goiânia. O trabalho apresenta o resultado de entrevistas realizadas com colecionadores da cidade de Goiânia a fim de compreender como são as técnicas de preservação aplicadas de forma rotineira. Conclui mostrando a relevância da preservação dos acervos para garantir a manutenção do pensamento humano difundido nos materiais bibliográficos.

Palavras-chave: Bibliofilia. Acervos particulares. Preservação documental.

ABSTRACT

It presents the writing evolution and the information registry evolution since the dawn of human history, emphasizing the white paper and its evolution through the years. It approaches the importance of the transcription of human thought for the sake of human history perpetuation. It qualifies the book appearance in the Brazilian civilization and its dissemination as a bibliographic material in order to understand the subject of the collecting. It aims to describe the bibliophilia and the collecting, with the intent to clarify the rise of private libraries and what drives bibliophiles to build their own collections. And also to clarify the definition of rare titles and the particularities sought in the books by the bibliophiles. It qualifies the preservation of private collections and their bibliographic materials, focusing mainly on books, when presenting the primary preservation techniques and the methods for the libraries maintenance in order to support the bibliophiles in the Goiânia city. It justifies itself through the need to add to the existing bibliophilia literature a new aspect about preservation, focusing Goiânia's bibliophiles, given the lack of materials about this subject in this context. It utilizes the bibliographic research as methodology, comprised by books, articles, handbooks, interviews and practical observation of private collections in Goiânia. It presents the result of interviews performed with collectors from Goiânia in order to understand how preservation techniques are typically applied. It ends up showing the relevance of the preservation of collections to ensure the maintenance of human thought widespread in the bibliographic materials.

Keywords: Bibliophilia. Private collection. Document preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Livro danificado pela umidade.....	25
Figura 2 - Corrosão na celulose causada por Baratas.....	26
Figura 3 – Furos na celulose causados por Traças.....	26
Figura 4 – Destruição Parcial da Celulose por Cupins (Isópteros).....	27
Figura 5 - Rafael Camargo de Oliveira.....	33
Figura 6 - Pilar Bu.....	34
Figura 7 - João Albuquerque.....	35
Figura 8 – Espaço físico do acervo de Pilar Bu.....	37
Figura 9 - Acervo de Rafael Camargo de Oliveira.....	38
Figura 10 - Acervo João Albuquerque.....	38
Figura 11 - Acervo João Albuquerque.....	39
Figura 12 - Acervo João Albuquerque.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA AO DECORRER DAS ERAS	12
3	A INSERÇÃO DO LIVRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	14
4	A BIBLIOFILIA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL	17
	4.1 OS BIBLIÓFILOS E A CONSTRUÇÃO DE SEUS ACERVOS PESSOAIS.....	19
5	PRESERVAÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS	23
6	UM RETRATO ACERCA DA PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOS BIBLIÓFILOS DA CIDADE DE GOIÂNIA	30
	6.1 PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA.....	31
	6.2 ACERVOS PARTICULARES: AMOSTRAGEM.....	33
	6.3 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS ACERCA DAS TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOS BIBLIÓFILOS DE GOIÂNIA	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA	47

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história da humanidade o homem registrava suas atividades e sua vida bem antes do surgimento da escrita, como a conhecemos atualmente, com a necessidade de manter viva a sua própria história para que ela seja recontada e perpetuada ao longo do tempo.

Com o avanço da escrita houve a criação de vários suportes para que o conhecimento fosse difundido, até chegarmos ao papel, que tem como origem o papiro (planta nativa dos pântanos egípcios) e é através dele que o homem tem registrado sua história nos últimos 4.500 anos. O papel é matéria prima dos livros, objeto esse que fundamenta este trabalho, pois é através dos livros que se constroem bibliotecas e é por amor a eles que surgem os bibliófilos.

Bibliofilia é entendida como o apreço por obras raras e amor aos livros, e o bibliófilo é aquele cujo devota este sentimento de modo a colecionar e ler uma quantidade considerável de obras pelo simples prazer da leitura. Estes colecionadores costumam formar bibliotecas particulares que representam um lugar para o desenvolvimento do saber, com isso tem-se contato com grandes espaços do conhecimento.

Diante de tamanha relevância desse assunto, a autora deste estudo se questionou acerca de: Como é a preservação do acervo pessoal dos bibliófilos de Goiânia? Como estes organizam e mantêm suas bibliotecas preservadas? Quais as técnicas são utilizadas pelos bibliófilos na manutenção de seus acervos.

Sabe-se que a biblioteca funciona como espaço de acumulação de conhecimento e história e ao falarmos de bibliotecas particulares devemos pensar em acervos devidamente selecionados por pessoas com interesses específicos e que prezam pela preservação de seus livros. Nesse contexto, surge o interesse da autora em compreender quem são estas pessoas que podem ser chamadas de bibliófilos na cidade de Goiânia, município de moradia da autora.

A fim de refletir acerca dessa inquietação, este trabalho objetiva, em seu contexto geral, identificar informações básicas acerca do processo de manutenção e preservação do acervo particular dos bibliófilos da cidade de Goiânia. Para tanto, definiu-se como objetivos específicos: apontar as formas de conservação de acervos

de bibliófilos e analisar quais condições de manutenção encontram-se as bibliotecas particulares em Goiânia.

Este trabalho conceituará a relação entre os bibliófilos e os livros, permeando entre o surgimento do que se pode chamar de colecionismo e a forma como os bibliófilos preservam suas bibliotecas. Para isso, é preciso conhecer a natureza dos materiais que compõem o acervo de uma biblioteca e os fatores de degradação que permeiam a vida útil do livro para evitar que se percam, pois só conhecendo esses fatores que é possível estabelecer critérios de preservação e medidas preventivas, para intervenções simples na biblioteca, cujas são primordiais para o acondicionamento do acervo, bem como de sua conservação.

Dessa forma, evidencia-se a importância deste estudo em preservar os acervos que estão alocados na cidade de Goiânia pelos bibliófilos, visto a relevância de promover a conservação dos livros destes estudiosos que armazenam boa parte da história da cidade e do conhecimento registrado pelo indivíduo ao longo do tempo.

Com esse intuito, este trabalho se apresenta dividido em 8 capítulos, no qual será tratado no capítulo 1 a respeito de uma breve introdução sobre os elementos norteadores para a elaboração deste trabalho, evidenciando a relevância do tema tratado.

No capítulo 2 será abordada a relevância da escrita ao decorrer das eras, de modo a evidenciar o processo pelo qual a escrita tornou-se necessária para a evolução do homem.

No capítulo 3 será retratada a inserção do livro na sociedade brasileira, dando continuidade ao processo da escrita e sua importância no desenvolvimento da história do homem.

Com a evolução da escrita e do livro, criou-se o termo bibliofilia e deste modo, no capítulo 4 será abordado o conceito do termo e a razão do seu surgimento, permeando entre o que é a bibliofilia e como os bibliófilos constroem seus acervos.

No capítulo 5 serão evidenciadas as técnicas de preservação dos acervos, apresentando os agentes responsáveis pela degradação dos materiais bibliográficos e as medidas necessárias para a manutenção e cuidados com os mesmos, de modo a propiciar a longevidade destes acervos que resguardam a história da humanidade.

Com o pressuposto de realizar este estudo apresenta-se através do capítulo 6 um retrato acerca da preservação dos acervos dos bibliófilos de Goiânia, apresentando os procedimentos e metodologia utilizados, assim como uma explanação sobre o objeto de estudo definido neste trabalho, também é abordada a identificação e características acerca das técnicas de preservação dos acervos dos bibliófilos de Goiânia, evidenciando a resolução dos objetivos propostos e da problematização elencada neste estudo.

Por fim, são apresentadas as considerações que abrangem os pontos relevantes identificados ao decorrer da elaboração deste trabalho, assim como sugestões de melhorias para os acervos analisados neste estudo, buscando assim apresentar as informações sobre o processo de manutenção e preservação do acervo particular dos bibliófilos da cidade de Goiânia.

2 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA AO DECORRER DAS ERAS

A escrita é um processo do qual usamos para fixar a linguagem articulada, é a maneira encontrada para afirmarmos o que é falado e repassado ao longo dos milênios. Ela é responsável por pragmatizar o plano das ideias e torná-lo palpável na realidade. Nesta perspectiva, “[...] a mensagem escrita tem a condição de dar impulso a uma série de ondas concêntricas de reflexão, ampliadas e aprofundadas sucessivamente”. (BOTTÉRO, 1995, p. 22).

A história da escrita é fundamentada na criação das linguagens e posteriormente na criação dos alfabetos. Dentre todas as formas da escrita, suas raízes surgem da necessidade humana de tornar comunicável o pensamento.

[...] a escrita é mais que um instrumento. Mesmo emudecendo a palavra, ela não apenas a guarda, ela realiza o pensamento que até então permanece em estado de possibilidade. Os mais simples traços desenhados pelo homem em pedra ou papel não são apenas um meio, eles também encerram e ressuscitam a todo momento o pensamento humano. Para além de modo de imobilização da linguagem, a escrita é uma nova linguagem, muda certamente, mas, segundo a expressão de L. Febvre, “centuplicada”, que disciplina o pensamento e, ao transcrevê-lo, o organiza. (HIGOUNET, 2003, p. 9-10)

Em contrapartida, Queiroz (2004, p. 3) afirma que “A escrita pressupõe a existência da linguagem falada. O discurso oral consiste na presença da boca que fala e dos ouvidos que ouvem, simultaneamente no tempo e no espaço. A sua duração é fugaz, não pode ser retido com facilidade.” Desta forma, percebe-se a relevância da escrita para a perpetuação da história humana, para sua legitimidade e veracidade ao longo dos anos, tornando o que é difundido seguro e confiável.

Ao se fazer um recorte histórico é possível depreender que o estágio embrionário da escrita são as representações gráficas, onde um sinal gráfico ou um conjunto de sinais representavam a totalidade de uma frase. Para Higounet (2003), o surgimento das escritas não alfabéticas, como a sumero-acádica, também conhecida como escrita cuneiforme, é o mais antigo sistema de linguagem encontrada ao longo da história. A derivação do termo “cuneiforme” é do latim

cuneus que significa “cunha”, e forma, “forma”. Essa escrita é o primeiro dos sistemas alfabético que se há registros documentais.

Ainda sobre os primórdios da escrita não alfabética tem-se a escrita egípcia que compõe junto com a escrita cuneiforme um dos sistemas mais importantes e antigos da escrita do mundo antigo e do Oriente Próximo, chamada escrita hieroglífica. “O termo “hieroglífico” é uma transcrição parcial do grego *hieroglyphikàgrámmata*, derivado de *hierós*, ‘sagrado’, *glypheîn*, ‘esculpir’, e *grámmata*, ‘letras’, literalmente significa ‘letras sagradas esculpidas’”. (QUEIROZ, 2004, p.5). As mais antigas inscrições documentadas datam do começo do terceiro milênio a.C e ao alcançar sua perfeição não variou em sua escrita até o fim de sua utilização por volta do século III d.C. (HIGOUNET, 2003).

O dialeto Chinês, das escritas não alfabéticas do antigo Oriente Médio, é ideográfico como as de outras civilizações, ou seja, os símbolos representam ideias e é o único dos antigos sistemas atualmente em uso. Higounet (2003) diz que em seus quatro mil anos de evolução gráfica as mudanças foram praticamente imperceptíveis, o que explicita o valor e a importância da escrita não alfabética e sua relevância na compreensão do pensamento humano.

Dessa forma, assevera-se que a escrita torna-se indispensável à humanidade quando a habilidade de ler e escrever configura-se uma das capacidades mais relevantes e importantes da sociedade moderna, não esquecendo toda sua trajetória ao longo dos milhares de anos e a importância da construção da escrita alfabética.

Assim, o alfabeto pode ser definido como um conjunto de sinais que representam os sons elementares da linguagem oral. Tem-se ao longo da história da escrita, documentação sobre variados alfabetos, contudo, “o alfabeto surge de uma forma prototípica com vinte e dois símbolos dispostos da direita para esquerda e com uma escrita consonântica”. (QUEIROZ, 2004, p. 6).

Com a criação do alfabeto tem-se a escrita que hoje conhecemos o que tornou possível o avanço do pensamento humano, transpondo ideias e realizando o imaginário. Desta forma a escrita é fundamental para que o homem avance com o tempo e que o tempo avance a escrita, transformando sua maneira de ser lida ao longo da história. O que antes eram rabiscos em paredes ou escritos em pedra e tábuas, hoje se transformou em livros.

3A INSERÇÃO DO LIVRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A escrita trouxe para a sociedade a possibilidade de preservar a sua história e de tornar a narrativa do homem recuperável. Com o surgimento da Prensa de Gutenberg¹ além do seu significado para a disseminação da informação, há a disseminação da linguagem escrita e dos textos escritos. Além do surgimento da grafia mecânica que possibilitou a reprodução ilimitada das letras de forma que pouco se alterou até os dias atuais.

Com o advento da grafia mecânica, o surgimento do livro altera toda a história da escrita que antes era limitada a grupos restritos da sociedade, tornando ampla sua inserção ao sair do livro manuscrito para o impresso. Deste modo, a escrita desempenha seu papel na história da humanidade, transpondo os pensamentos em algo concreto para o homem.

A indústria editorial brasileira é uma das dez maiores do mundo e segundo Rosa (2009, p.85) uma das primeiras referências deste mercado foi a livraria Garnier fundada em 1844 pelo francês Baptist Louis Garnier, que também foi o principal editor dos livros de Machado de Assis. A livraria não foi além do século XX, mas marcou a história editorial brasileira ao ser referência em publicações de autores europeus, tanto como de autores nacionais que naquela época ainda eram desconhecidos, como Olavo Bilac e José de Alencar. (ROCHA, 2009).

A indústria editorial brasileira se fortaleceu ao longo dos anos e se fortalece até os dias atuais com as publicações dos livros didáticos, pois se criou muitas coleções de livros para o ensino superior com a fundação da Universidade de São Paulo em 1934. "Muitas coleções foram desenvolvidas pelas editoras voltadas para o mercado da educação superior. A Editora Nacional, por exemplo, além da Brasileira lançou a Biblioteca Médica Brasileira e a Biblioteca Pedagógica Brasileira". (ROSA, 2009, p.89).

Com a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1929, houve a propagação do cultura do Livro Didático. O Programa tem como principal objetivo

¹A prensa de tipos móveis, ou somente prensa móvel, é um dispositivo que aplica pressão numa superfície com tinta, transferindo-a para uma superfície de impressão, geralmente papel ou tecido. Ela é normalmente utilizada para imprimir textos ("a reprodução técnica da escrita"),mas também foi adaptada para impressão em larga escala de imagens, mapas, diagramas e tabelas matemáticas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Prensa_m%C3%B3vel>. Acesso em: 14 nov. 2016.

subsidiar o trabalho pedagógico dos professores e prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos, acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. Segundo Silva (2012) o PNLD é um grande negócio para o mercado editorial, já que é responsável por uma vendagem certa e faz parte de um acordo estatal. Desta forma:

Os livros didáticos constituem uma linha de vendas segura e permanente, além de proporcionar ao editor nacional uma vantagem sobre os competidores estrangeiros, cujos produtos jamais podem adaptar-se tão bem às condições ou aos currículos locais. (HALLEWELL, 2005, p. 280)

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na década de 70 o Brasil ultrapassou a marca anual de um livro por habitante e uma média de 150 editoras estavam a fomentar o mercado editorial, entretanto a disseminação das editoras no território brasileiro era pequena, a maior parte se concentrava no eixo Rio de Janeiro - São Paulo. (IBGE, 2006, documento online).

O IBGE ao publicar os dados estatísticos do século XX, diz “o tamanho dos acervos paulistas se equiparava aos do Rio de Janeiro, cuja Biblioteca Nacional abriga o maior acervo de livros do País.” Com isso pode-se perceber a prevalência do Centro-Sul do país em relação à leitura. (IBGE, 2006, documento online).

A transmissão do pensamento para a sociedade na sua pluralidade é o que motiva a escrita dos livros. Juntamente a isso, o interesse de compreender o mundo em que se vive e aprofundar-se nos diversos temas abordados é o que faz os livros serem disseminados e vendidos, fortalecendo assim o mercado editorial brasileiro.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) publicou o Painel das Vendas de Livros no Brasil, um comparativo entre os anos de 2015 e 2016 que demonstra o crescimento de 14,90% no valor arrecadado durante este período. Com essa informação pode-se perceber que o crescimento editorial não está estagnado, uma consequência do interesse humano de manter-se continuamente inserido no universo do livro. (SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, 2016, documento online).

Conta-se também com projetos de incentivo a leitura em todo o país, sendo o mais conhecido o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), um projeto desenvolvido

pelo Ministério da Cultura que abrange a democratização do acesso, fomento a leitura, valorização e desenvolvimento da economia do livro.

Atualmente, segundo a Associação Nacional de Livrarias (ANL) existem cerca de 659 editoras em funcionamento no Brasil em conjunto com 2.980 lojas difusas pelo país. Percebe-se uma grande diferença do mercado e da inserção do livro na cultura brasileira diante os séculos, mostrando assim a relevância do livro na sociedade e a evolução do mercado editorial. (LIVRARIA ESTUDANTIL, 2014).

Com projetos que abrangem a disseminação do livro e o enraizamento da leitura na cultura da sociedade brasileira, espera-se mais do que a propagação da escrita, acredita-se na emancipação e na construção de uma sociedade justa. Assim, é possível depreender que o empoderamento de uma sociedade se dá pela independência de seu povo e o livro é um capacitador para isso, permitindo que o livro chegue a todos e se propague além do entretenimento e propiciando também o conhecimento.

O livro em consonância com a história do homem também se torna objeto de desejo para uma grande parcela da população. Para muitos jovens o livro é uma aspiração e com os grandes *best-sellers* houve uma popularização e maior comercialização de livros. Tem-se também o colecionismo de livros, *hobby*, que se faz presente no cotidiano, abrangendoum outro mercado e consumo de obras, dando preferência aos livros raros, a esse colecionismo denominamos o termo bibliofilia.

4 A BIBLIOFILIA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

Para compreender a existência da bibliofilia precisa-se entender a necessidade humana de colecionar. O homem em sua trajetória busca por meio de congêries aproximar-se de suas afeições. No caso da bibliofilia, as coleções são de livros. Essa aproximação do colecionismo pode se iniciar de maneiras variadas: o interesse em sempre manter-se atualizado, o apego a escritores ou estórias, a admiração por obras raras e o anseio de se construir um acervo.

Murguia (2007, p. 6) diz que o colecionismo é:

Um ato voluntário que leva à construção de uma coleção, nunca pensada em partes, mas como um todo inseparável. As coleções sempre começam de forma espontânea, e, nesse sentido, elas existem pela vontade do colecionador, embora muitas delas sejam construídas como forma de prestígio social. Em muitos países, os colecionadores possuem meios de expressão e lugares de encontro para realizar suas atividades. As coleções podem ser de diferentes tipos segundo a intenção do colecionador.

Segundo a Enciclopédia da Conscienciologia (Documento Online) “*Bibliofilia, stricto sensu*, é o amor aos livros e, nesta Era da Tecnocrônica, *lato sensu*, o amor a todos os artefatos do saber da Holoteca.” Desta forma deve-se atinar que a bibliofilia nada mais é do que o ato de colecionar livros por amor a eles e a suas particularidades. Portanto, pode-se compreender que:

o livro pode, como qualquer outro objeto, ser passível de ser colecionado. Assim, ao livro como a qualquer outro objeto, tanto no momento de seu recolhimento, como no momento de sua disposição e/ou exposição (pública ou privada), podem ser lhe atribuídos alguns valores, sejam eles afetivos, utilitários, emblemáticos etc. (MURGUIA, 2007, p.12)

Deve-se também, ao estudar a bibliofilia, saber diferenciar o bibliófilo do bibliomaníaco, onde o primeiro coleciona por amor e devoção ao conhecimento e aos livros e o segundo torna-se um acumulador de papeis ao comprar quantidades exacerbadas de livros com motivos fúteis ou de desordem psicológica.

Segundo Costa (2009):

Conheço muitos bibliomaníacos, com verdadeiras e colossais bibliotecas, mesmo com algumas raridades, para quem o livro constitui apenas um divertimento ou um investimento, compram livros como quem compra laranjas, pelo aspecto e pelo peso (...) O que é então necessário para se ser bibliófilo? É necessário amor, carinho e estudo pelo livro que se comprou. (DIAS, 1994, p. 23 apud COSTA, 2009).

Desta forma, compreende-se que a bibliofilia se fundamenta no amor aos livros e não na compulsão. Um vínculo afetivo é imprescindível para corroborar a relevância de um acervo selecionado e estruturado. Para Eco (2014) “[...] é preciso conseguir instaurar relações de amor com os livros de nossa vida” e Mindlin (2004, p.15) contribui na percepção da relevância do livro para o bibliófilo, afirmando que:

O livro exerce uma atração multiforme, que vai muito mais além da leitura, embora esta seja um ponto de partida fundamental. Em primeiro lugar, existe sempre a ilusão de que se vai conseguir ler mais do que na realidade se consegue. Depois vem o desejo de se ter à mão o maior número possível de obras de um autor de quem se gosta – já é o começo de uma coleção. Conseguindo o conjunto, que se que o mais completo possível, surge o interesse pelas primeiras edições, geralmente raras, e a atração do livro como objeto, e também como objeto de arte, em que entra a qualidade do projeto gráfico, a ilustração, a diagramação, o papel, a tipografia, a encadernação; e aí já surge a busca pela raridade. Quando se chega a esse estágio, aquele que se pensava em ser na vida apenas um leitor metódico, está irremediavelmente perdido. Sua relação com o livro passa a ter uma dimensão quase patológica, pois a compulsão de possuí-lo é mais ou menos irresistível. (MINDLIN, 2004, p.15).

Deste modo, percebe-se que além do amor, para o bibliófilo a relação com o livro e a construção de um acervo, está além do vínculo com a leitura. A posse do objeto amado passa a ser irresistível. O fruir sobrepõe à ideia inicial do bibliófilo que é ler. Ainda sobre a perspectiva da representação do livro para o bibliófilo, Murguía (2007, p. 13) diz que:

além do texto (informação), dos significados e da utilidade informativa existem no livro características determinadas pelo seu suporte, pelos valores a ele atribuídos como símbolo social, como fetiche ou como lugar da memória, que acionam certos dispositivos subjetivos e pessoais que levam a sua posse e coleção.

Desta forma pode-se considerar além do apreço pela raridade, uma relação vasta do bibliófilo com o que constitui o livro por si só.

O livro, objeto de fascínio do bibliófilo, está além do seu conteúdo para quem o coleciona e o resgata, pois “[...] um bibliófilo é alguém que coleciona livros também pela beleza da composição tipográfica, do papel, da encadernação.” (ECO, 2014, p.19). À vista disso, compreende-se que a devoção ao livro está também na descoberta de suas particularidades, tornando o acervo vasto e único.

4.1 OS BIBLIÓFILOS E A CONSTRUÇÃO DE SEUS ACERVOS PESSOAIS

A construção do acervo de um bibliófilo requer certas incumbências, pois não se dá apenas pela junção de livros de forma não criteriosa, ou seja, a concepção do acervo é detalhada e planejada. Moraes (1998, p. 21), em seu livro *O Bibliófilo Aprendiz* nos elucida sobre isso:

O primeiro passo a dar, portanto, quando se decide colecionar livros é planejar a coleção que pretende fazer. É preciso estudar o assunto. Conhecê-lo bem. Saber o caminho a seguir. Quanto mais erudito for o colecionador, mais probabilidades terá de formar uma biblioteca de valor. (MORAES, 1998, p. 21)

A biblioteca de um bibliófilo é fruto de paixão e devoção a algum assunto específico ou a detalhes em comum. O acervo jamais será composto por escolhas triviais. Eco (2014, p.56) diz que “[...] a bibliofilia é o amor ao objeto livro mas também a sua história.” O que esclarece a preocupação do bibliófilo ao idealizar e conceber seu acervo, sempre preocupado em selecionar, procurar e adquirir livros que satisfaçam critérios variados e perpassem uma história.

Outro estímulo para o bibliófilo é a procura, o ato de estar sempre em busca do livro perfeito. “O bibliófilo, ainda que trabalhe sobre um tema, espera que a coleção não se complete nunca, que sempre exista ainda alguma coisa a procurar.” (ECO, 2014, p.50). Moraes (1998, p. 65) também reforça a procura como essência para o bibliófilo, dizendo que “[...] o que torna a bibliofilia um divertimento, um hobby apaixonante, é justamente a procura do que lhe falta. É o prazer em encontrar o exemplar desejado”.

A bibliofilia é rica como objeto de estudo, pois o seu ato, sua consequência, é detalhada e muito planejada. O bibliófilo não é um mero colecionador ou ajuntador, ele passa boa parte de sua vida dedicando-se a refinar seu gosto, aprimorar a procura por livros e buscar obras que condizem com o conceito da bibliofilia, como define o dicionário da Língua Portuguesa (HOUAISS, 2001, p.443), “amor aos livros, especialmente aos raros e preciosos ou de valor cultural”.

Compreende-se que o bibliófilo é um colecionador atento ao livro em sua forma ampla. Sua paixão ao construir seu acervo particular é uma especialidade devota à perfeição. Todos os processos ao longo do seu colecionismo são minuciosos e buscam atender critérios e especificações. Para Moraes (1998, p. 78) “[...] o que torna a bibliofilia um divertimento, um hobby apaixonante, é justamente a procura do que lhe falta. É o prazer em encontrar o exemplar desejado”. A bibliofilia está além do puro colecionismo, existe um refinamento em toda sua composição.

O bibliófilo conserva-se permanentemente atento ao mercado editorial e principalmente a sebos para a realização de sua necessidade em buscar e adquirir obras raras ou livros que tragam aprazimento. Eco (2014, p. 89) nos esclarece acerca disso ao asseverar que “Pode-se praticar o colecionismo de livros dos últimos dois séculos, encontrando-os nos sebos, nas feiras de usados, indo à caça das primeiras edições, dos exemplares intonsos”. Observa-se que é pouco habitual que o desejo do bibliófilo se encontre em livrarias populares, no geral as particularidades procuradas nos livros são guardadas com livreiros ou em fontes de livros usados.

Para compreender o acervo de um bibliófilo, precisa-se compreender o objeto de desejo da bibliofilia. O livro precisa contar com particularidades que o tornem único, portanto:

Até um exemplar mutilado pode nos contar uma história (...) o nome do editor cancelado para fugir aos rigores da censura, páginas censuradas por leitores ou por bibliotecários demasiado prudentes, papéis avermelhados porque a edição foi impressa clandestinamente com material barato, sinais de uma longa permanência talvez no porão de um mosteiro, firmas, anotações, sublinhados que contam a história de várias posses através de dois ou três séculos... (ECO, 2014, p.21)

No geral são obras marcadas pelo tempo ou pela sua história no mercado editorial, livros que contam e perpassam detalhes atribuídos pelo homem. Há também a busca por livros considerados raros devido a sua procura por outros bibliófilos, as primeiras edições ou aquelas obras que dificilmente são encontradas no sebo mais próximo. Moraes (1998, p. 34) diz em relação ao ato da procura que “um livro não é valioso porque é antigo. [...] O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade. A procura é o que torna um livro valioso”.

Ainda sobre o prisma da raridade, nos é relatado por Eco:

Quando um livro aparece, cada cópia dele é por definição intercambiável com qualquer outra cópia, mas, quando começa a desaparecer, é a cópia específica que é procurada por seu caráter de unicidade, ou de raridade. (ECO, 2014, p.61)

A procura por um livro é um divertimento para o bibliófilo e como elucidado, a procura é composta pela unicidade da obra. Entretanto, definir a procura como única vertente da bibliofilia é um tanto simplista. O livro, objeto amado, carrega como potencial para bibliofilia não apenas o atributo de ser o primeiro impresso e último disponível para venda ou troca.

Não é somente o texto de uma obra que a torna valiosa. Muitas vezes um livro é procurado porque foi impresso por um tipógrafo célebre, porque contém ilustrações feitas por um ilustrador conhecido, porque está revestido de uma encadernação feita por um encadernador famoso e, muitas vezes, até porque contém um erro de impressão divertido. (MORAES, 1998, p. 68)

Existem diversos detalhes que podem corroborar para a raridade e especificidade de um livro. Moraes (1998, p. 75) diz “O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra.” e complementa “certas assinaturas, anotações, ex-libris, encadernações brasonadas, são elementos que aumentam o encanto de um livro”.

Deste modo compreende-se que a bibliofilia é composta por variadas vertentes ao que se relaciona a construção de seu acervo e deve-se ao entender a sua formação, atentar-se também a questão da preservação desses materiais, de modo a proporcionar a durabilidade dessas obras.

5 PRESERVAÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Ao se pensar em um acervo, seja de uma biblioteca pública ou de uma biblioteca particular, como é o caso dos bibliófilos, deve-se entender do que é feito os materiais que ali existem para melhor compreendê-los como objeto. Deve-se também pensar em como mantê-los seguros e intactos ao longo do tempo, utilizando-se de técnicas e métodos de preservação.

A necessidade de preservação desses materiais se dá pelo fato dos materiais, principalmente os livros, serem compostos basicamente por papel, ou seja, celulose. É um material mais barato, orgânico e de fácil degradação, sua composição é de fibras vegetais e lignina. Por tratar-se de um processo químico para o surgimento do material, muitas vezes o processo é barateado e isso afeta diretamente a durabilidade do papel.

Silva (2012), em seu trabalho “Procedimentos para aumentar a durabilidade de materiais perecíveis”, também nos diz que juntamente com a degradação natural, coexistem na conservação do papel os agentes externos, sendo eles os fatores físicos, químicos e biológicos.

Os agentes físicos de deterioração do papel são a iluminação, temperatura, umidade, ventilação, agentes químicos, biológicos e influência do homem que serão apresentados abaixo:

a) Iluminação:

Segundo Silva (2012, p. 6) “A luz é um dos fatores mais agravantes do processo de deterioração dos acervos documentais.” Não existe uma iluminação ideal, pois tanto a luz natural e as lâmpadas fluorescentes são prejudiciais para o papel, já que a radiação ultravioleta é a responsável pela oxidação e mudança da aparência do livro. A sugestão encontrada por Spinelli (1997, p. 31) é o que mais se aproxima de uma resolução, ao apresentar que o controle das radiações eletromagnéticas em acervos documentais é feito através de cortinas, persianas, *brisesoleil*, filtros especiais para absorção do ultravioleta, filmes refletivos de calor, etc.

Ao mesmo tempo em que a luminosidade não é de fácil solução, a temperatura é um dos agentes físicos mais acessíveis para a preservação do acervo.

b) Temperatura e umidade:

Para alcançar o controle de temperatura e estabilidade, utilizam-se sistemas de condicionamento de ar, pois é um recurso de fácil acesso e pode ser aplicado sem grandes esforços. Entretanto, como outra opção “a ventilação natural ou forçada pode ser um recurso para o controle simultâneo da umidade e da temperatura.” (SPINELLI, 1997, p. 28).

Ainda nessa perspectiva, Silva ressalta que:

[...] a vida útil do papel dobra com a redução de cada 6°C na temperatura. Uma temperatura constante de armazenamento de 20°C é considerada adequada, sendo confortável aos trabalhadores e baixa o suficiente para não danificar os materiais. (SILVA, 2012, p. 7)

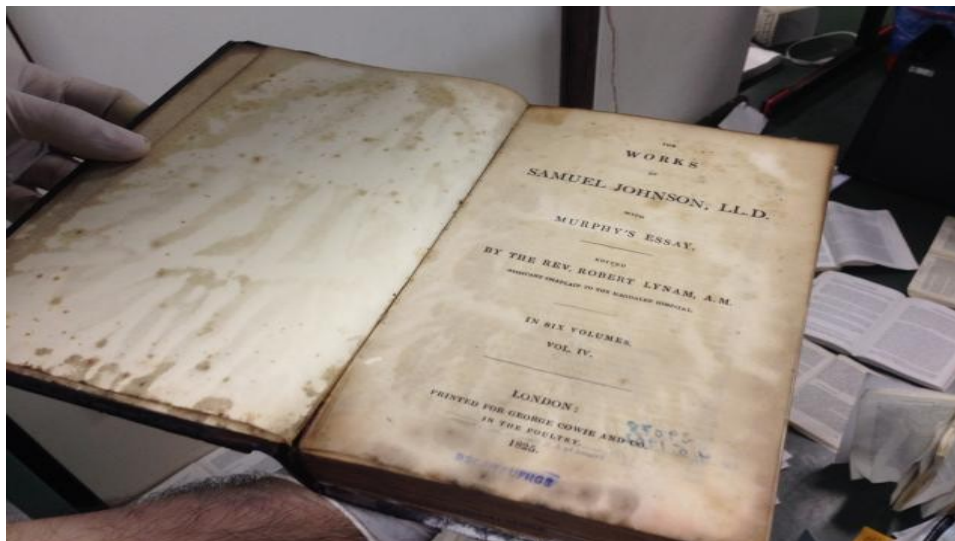
A umidade pode ser controlada a partir de aparelhos de desumidificação de ar e até mesmo do uso dos sistemas de controle de temperatura do ar. Deve-se atentar a este fator, pois “valores acima de 70% UR deixam as folhas de papel com um elevado teor de água, já que absorvem água do ambiente, ficando em condições de serem contaminadas por microrganismos”. (SILVA, 2012, p. 2012).

É possível identificar que o acervo está com alto índice de umidade quando os livros começam a apresentar amarelamento em suas páginas e quando as mesmas começam a colar-se uma nas outras, provocando o surgimento de mofo, fungo e bactérias. Conforme é demonstrado na **figura 1**.

Dentre as medidas recomendadas para se evitar a umidade, pode-se citar:

- Colocar junto ao acervo um saquinho com arroz ou sílica gel;
- Deixar os livros afastados das paredes;
- Limpar os livros com uma flanela seca;
- Não armazenar os livros em sacos plásticos;
- Abrir com periodicidade as janelas.

Figura 1 – Livro danificado pela umidade.



Fonte: <http://fantasticosmundosdepapel.blogspot.com.br/>

c) Ventilação e agentes químicos

A ventilação, assim como a umidade, deve ser controlada para evitar condições de contaminação biológica e química. A respeito da contaminação química tem-se como principal fator de degradação do livro a poluição do ar. Cinzas, gases, poeira e fumaça são responsáveis por abrasões e manchas no papel. Uma medida a ser tomada pode ser a vedação de janelas e portas, entretanto deve-se levar em consideração a necessidade de ventilação do ambiente. Rodrigues (2007, p. 10) também sugere que “como medida profilática, a adoção de filtros nos sistemas de ventilação é recomendada”.

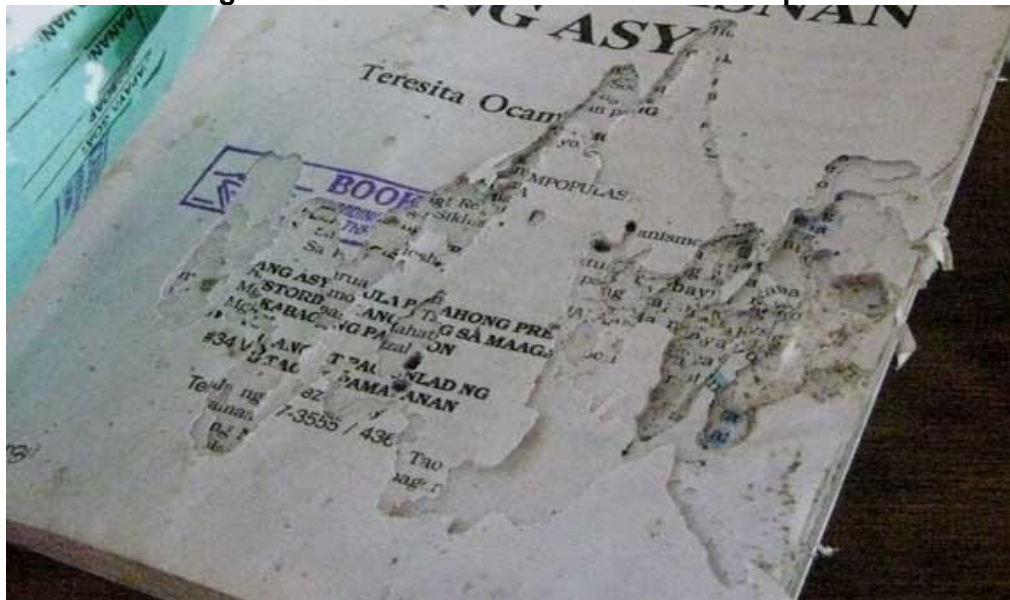
d) Agentes Biológicos

Dentre todos os fatores de degradação do papel, os agentes biológicos são os mais nocivos por causarem com frequência danos irreparáveis. Os mais comuns são organismos vivos e os microrganismos, ou seja, insetos, roedores, o próprio ser humano, fungos e bactérias.

O fato que leva a contaminação nos acervos por insetos é que eles encontram na celulose e no amido, presente na cola do livro, o seu alimento. Segundo Costa (2009), eles são atraídos por lugares escuros, apertados, com rastro de gordura, resto de comida e proliferação de fungos. As baratas, traças, isópteros, piolhos, dentre outros, podem causar danos como furos no papel, corrosão total da estrutura

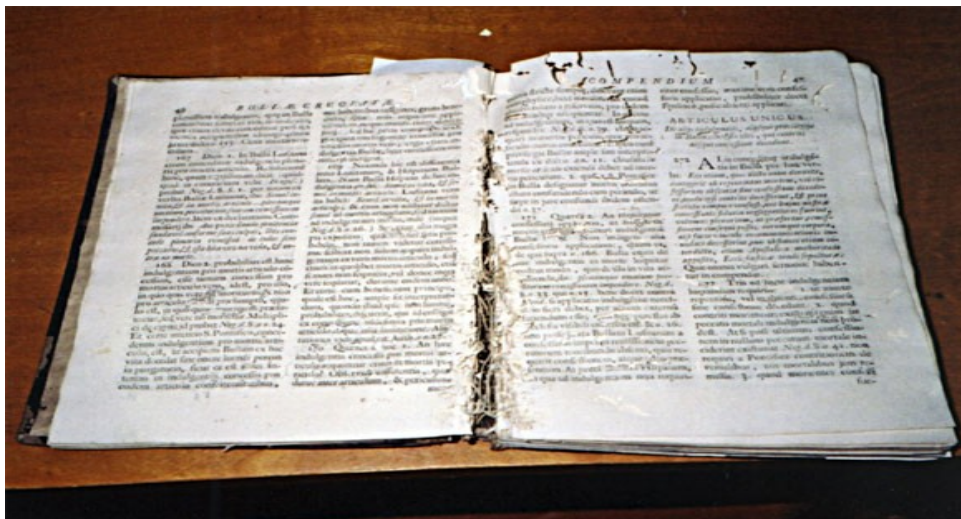
do livro e por consequência a perda total do acervo bibliográfico. Conforme apresentado nas figuras 2, 3 e 4.

Figura 2 - Corrosão na celulose causados por Baratas



Fonte: <http://fantasticosmundosdepapel.blogspot.com.br/>

Figura 3 – Furos na celulose causados por Traças



Fonte: <http://fantasticosmundosdepapel.blogspot.com.br/>

Figura 4 – Destruição Parcial da Celulose por Cupins (Isópteros)



Fonte: <http://fantasticosmundosdepapel.blogspot.com.br/>

Como medida preventiva é importante que se tome alguns cuidados, dentre os quais é importante citar:

- Manter os ralos fechados;
- Não consumir alimentos próximos ao acervo;
- Realizar limpeza semestral e até mensal do acervo;
- Controlar a temperatura e a umidade;
- Realizar inspeções dos livros encadernados em couro durante os meses inverniais.

Os métodos preventivos para evitar os roedores podem também ser utilizados para os insetos, tal como o uso de dedetização, inseticidas e até mesmo iscas raticidas.

É pertinente ressaltar que os roedores são atraídos para perto dos acervos bibliográficos por motivos semelhantes aos dos insetos, gostam de lugares quentes, úmidos e escuros. Entretanto, é o resto de alimentos que os atrai realmente para dentro da biblioteca, pois “o papel não é alimento para estes animais, no entanto eles se utilizam deste material para aquecer seus ninhos e suas crias.” (SILVA, 2012, p.10).

e) Influência do homem

A influência do homem para a deterioração do acervo acontece nas minudências do dia-a-dia, são práticas que devem ser eliminadas e que evitam o desgaste do livro e a proliferação de pragas.

Rodrigues (2007) diz que se deve evitar comer sobre os livros ou no espaço físico da biblioteca, evitar o contato do livro com mãos suadas ou sujas, não utilizar colas plásticas e fitas adesivas devido a sua composição química. Não emudecer os dedos com saliva para virar as páginas, não utilizar cliques ou materiais metálicos para evitar a oxidação do papel, não forçar a estrutura dos livros colocando os cotovelos sobre eles durante a leitura.

A preservação de um acervo bibliográfico leva em conta toda a ambientação do espaço reservado para o acondicionamento do livro e o cuidado com o próprio acervo. São materiais delicados e que requerem especificações para a longevidade e permanência da sua integridade física.

A delicadeza do material impresso é descrita por Moraes, da seguinte maneira:

[...] os livros, se não forem muito bem cuidados, estragam-se com incrível rapidez neste clima nefasto aos livros. Os estragos são de proporções tais que um livro estrangeiro, importado há poucos anos e conservado sem cuidado, acaba fatalmente arruinado. Uma obra impressa no Brasil, no século XIX, isenta de furos de bicho é coisa rara. (MORAES, 1998, p. 35)

Outro aspecto a ser aplicado ao pensar em preservação de acervos bibliográficos é o armazenamento dos livros e a disposição do seu acervo, pois é um dos principais fatores para a vida útil do material. Segundo Ogden (2001) uma das preocupações ao se pensar no armazenamento é a circulação do ar. Por isso, o autor recomenda que as estantes estejam a 7 centímetros de distância da parede de modo que se evite a ocorrência de bolsões de ar úmido. Esta especificação é válida tanto para estantes, como para armários fechados e ambos devem localizar-se a essa distância da parede e preferencialmente quando estiverem contra uma parede externa.

A organização e posição dos livros também devem ser adequadas, pois o ideal é que os livros estejam em “posição vertical sobre as prateleiras, sem inclinação para um lado ou outro, pois isto força a encadernação. [...] não se deve apertá-los de forma a provocar danos ao retirá-los da estante” (OGDEN, 2007, p. 7).

O uso de bibliocantos é sempre indicado caso as prateleiras estejam vazias, de forma a evitar o tombamento e uma prateleira deve manter em sua disposição o máximo de 30 livros. Rodrigues (2007), também aconselha que “o ideal para armazenamento de coleções bibliográficas é o mobiliário em aço com tratamento anti ferruginoso e pintura epóxi-pó”.

Outro detalhe importante é que livros com capa em tecido ou papel não devem entrar em contato direto com os de couro, pois há liberação de óleos e acidez de um para o outro, acelerando a degradação. No caso de obras raras, que no geral são livros antigos, a recomendação é que sejam guardados em caixas.

Pode-se depreender que a conscientização sobre os cuidados de um acervo bibliográfico é essencial para a permanência do livro com total integridade nas bibliotecas, no geral são técnicas baratas e de fácil execução.

Contudo, o homem é o principal responsável para essa manutenção e ao se pensar nos bibliófilos, que dedicam sua vida a procura de obras para depositarem seu amor e devoção, a preservação é de suma importância para manterem suas bibliotecas ao longo do tempo. Com dedicação, atenção aos detalhes e paciência para realização de higienização, manuseio correto e adequação ao espaço físico do acervo, as bibliotecas particulares corroboram para a longevidade do livro e propagação do conhecimento.

6UM RETRATO ACERCA DA PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOS BIBLIÓFILOS DA CIDADE DE GOIÂNIA

Neste capítulo será abordado uma pesquisa acerca da preservação dos acervos particulares de Goiânia. É oportuno destacar que pouco se sabe sobre os grandes bibliófilos da cidade, pois tanto a bibliofilia quanto estudos de caso sobre a bibliofilia em Goiânia são escassos, deste modo a relevância desse trabalho é instigar a busca e pesquisa pelo tema aos estudantes de Biblioteconomia e os simpatizantes com o assunto.

A preservação de um acervo particular contém especificações e técnicas de fácil execução. Como é do interesse do bibliófilo manter sua biblioteca longe de pragas e degradações, viu-se a necessidade de investigar como os bibliófilos em Goiânia preservam seu acervo e se as técnicas contidas na literatura são difundidas e utilizadas de forma habitual e rotineira.

Como foi observado que há poucos estudos e conhecimento sobre os bibliófilos na cidade de Goiânia e também uma dificuldade em encontrá-los e entrevistá-los, de modo a criar um *background*, ou seja, um repositório sobre eles, este trabalho contou com indicações de familiares e amigos da autora para o conhecimento de proprietários de acervos particulares, para que assim fosse possível realizar a prática investigativa almejada.

Tem-se como intenção compreender como os donos de bibliotecas em Goiânia tratam seu acervo na perspectiva de preservação. É habitual que em pesquisas de Biblioteconomia se estude sobre o tratamento da informação e neste caso, a pesquisa se relaciona com o objeto do acervo: o livro.

Como apresentado nos capítulos anteriores, a bibliofilia envolve mais do que o colecionismo, há o abarcamento de sentimentos. O interesse em atinar a relação da existência do amor com o livro e sua forma de preservação pelo seu possuinte é o que traz a relevância do assunto para a autora.

A seguir serão abordados os procedimentos e metodologia usados para a construção da pesquisa, a amostragem feita com os bibliófilos na cidade de Goiânia e a identificação das técnicas e características encontradas ao longo do contato com alguns dos praticantes da bibliofilia em nossa cidade. Deste modo, será realizado um estudo introdutório a perspectiva da preservação dos acervos particulares,

trazendo elucidação não apenas para a autora, como para os bibliófilos que poderão compreender de forma mais ampla ao participarem da pesquisa, o que é e como devem ser os cuidados com seu acervo.

6.1 PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA

Pesquisa é o ato de procurar respostas e soluções de acordo com nossas inquietações aplicando o método científico. É basicamente a procura de conhecimento e obtenção de respostas com metodologias que confirmem com confiabilidade seus resultados. Em um trabalho acadêmico a pesquisa surge para aplicar o método científico nos questionamentos e levantamentos que são acumulados ao longo das dificuldades e interesses do autor.

Para Gil (2008, p. 26), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Deste modo, este trabalho por meio de uma pesquisa aplicada visa gerar conhecimentos práticos para solucionar questões específicas ao usar as abordagens qualitativas e quantitativas.

Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa é exploratória e descritiva, pois ao mesmo tempo em que delimita e delinea-se o tema estudado através das pesquisas bibliográficas, também são utilizadas as técnicas de coleta de dados ao aplicar entrevista e coletar os dados de forma imparcial. O que permite a autora realizar uma pesquisa descritiva e um levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico, através do uso de livros, artigos e sites.

O trabalho apresenta-se como um estudo de caso, onde se inclui a aplicação prática de conhecimento na formulação de uma solução para os problemas encontrados no levantamento realizado.

No estudo serão utilizadas entrevistas diretas, assim como o método de observação, como forma de coleta de dados e informações para fornecer o conhecimento necessário para a execução do objetivo proposto neste estudo.

A metodologia deu-se através de uma perquisição para identificar e localizar por meio das redes sociais, familiares e amigos, os bibliófilos da cidade de Goiânia.

Inicialmente, foi possível identificar 13 bibliófilos dos quais 5 retornaram o contato e apenas 4 se dispuseram a participar do referido trabalho. Ao iniciar as atividades de coleta de dados 1 dos participantes necessitou ausentar-se da pesquisa devido a problemas de saúde. Desta forma, os 3 bibliófilos que abarcaram este estudo são: Rafael Camargo de Oliveira, Pilar Bu e João Albuquerque.

A visita ao acervo dos participantes deste estudo deu-se durante os dias 21 e 28 de outubro do decorrente ano. Durante a visita foi realizada uma entrevista contendo 14 perguntas abertas (APÊNDICE A) que buscavam retratar as informações relevantes sobre a construção do acervo, assim como as características e métodos utilizados para preservação do mesmo.

Percebeu-se que ao decorrer das entrevistas algumas perguntas tornaram-se redundantes e este fato desencadeou a necessidade de estabelecer categorias temáticas abordadas durante a conversa. Desta forma, definiram-se utilizar estas mesmas categorias como delimitadoras para identificação e características acerca das técnicas de preservação dos acervos, sendo assim as categorias se dividem em:

- **Especificações do acervo:** Quantidade de livros em cada biblioteca.
- **Espaço físico do acervo:** Especificidades do espaço onde a biblioteca está alocada na casa do bibliófilo.
- **Umidade e temperatura:** Retrato acerca das técnicas utilizadas.
- **Iluminação do acervo:** Retrato acerca das técnicas utilizadas.
- **Contaminações biológicas e limpeza do acervo:** Métodos utilizados em cada Acervo.

Técnicas de preservação do acervo: Quais são os métodos

difundidos e conhecidos entre os bibliófilos.

- **Assunto de interesse:** Qual a especificidade dos acervos particulares.
- **Bibliofilia:** Relação de cada entrevistado com a bibliofilia.

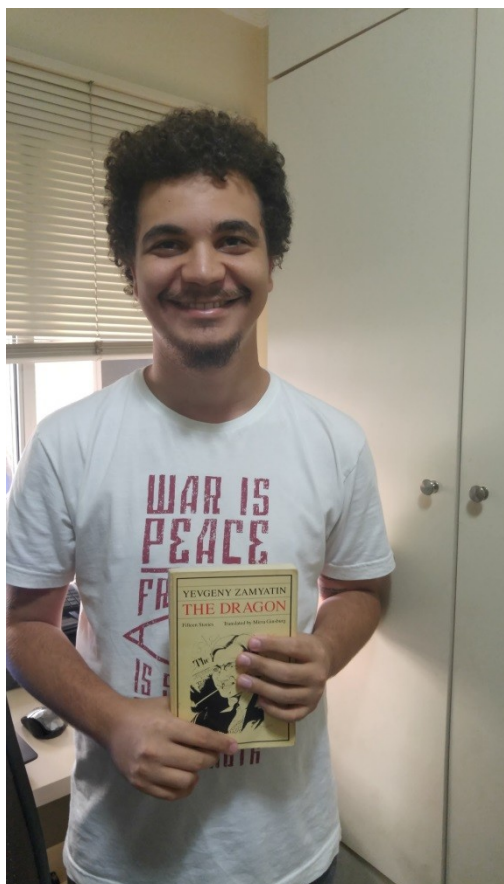
6.2 ACERVOS PARTICULARES: AMOSTRAGEM

Percebeu-se que os acervos particulares no geral são bibliotecas domésticas e são estruturadas muitas vezes para acompanharem a casa ou acabam por tomar o espaço disponível. Dentre os três acervos visitados foram possíveis identificar as particularidades de preservação de cada colecionador, assim como descrever suas motivações. Conforme será apresentado a seguir

I. Rafael Camargo de Oliveira

Nascido em Ceres, Goiás, na data de 5 de Fevereiro de 1991. Formou-se no ano de 2014 em Letras, licenciatura plena em Português e Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). É especialista em Língua e Literatura pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) desde 2015 e atualmente é Mestrando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Figura 5 - Rafael Camargo de Oliveira



Fonte: Foto tirada pela autora, 2016.

Profissionalmente atuou na área de docência como professor de Português na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA) no SESI-Vila Canaã e também como professor de ensino técnico nas disciplinas de Inglês Instrumental e Português Instrumental na instituição SENAI-FATESG. Hoje trabalha como docente em Língua Portuguesa no Projeto Educação Aberta (PrEA) em Anápolis e colunista do portal Literatortura e da revista virtual Conexão Literatura.

Publicou contos nas antologias "Redes de palavras" e "Incertezas e suas fragilidades", ambas pela Scortecci Editora.

II. Pilar Bu

Nascida no Rio de Janeiro em 1983. É poeta, mestranda em literatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É co-criadora do coletivo Minaescriba e mediadora do Leia Mulheres em Goiânia. Recentemente passou a integrar a equipe da E-cêntrica e a equipe que coordena o festival literário "Eu sou poeta".

Figura 6 - Pilar Bu



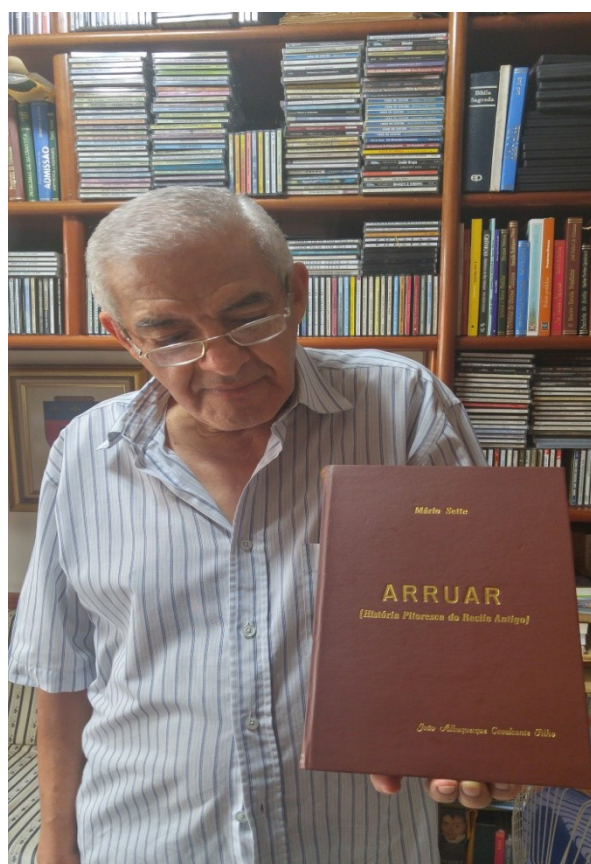
Fonte: Foto tirada pela autora, 2016.

Publicou em revistas eletrônicas como Mallarmargens, Parênteses, Germina, Subversa e Escritoras Suicidas. Escreve para o blog “PilarBu: poemas como vidro: translúcidos, frios, duros e cortantes”. Ultraviolenta, seu primeiro livro de poemas, tem o lançamento previsto para 2016, pela Editora Patuá.

III. João Albuquerque

Nasceu em São Luís, Maranhão, no dia 29 de dezembro de 1945. Em 1976, formou-se em licenciatura para Matemática na antiga UCG em Goiânia. Exerceu as atividades de professor de nível básico de matemática de 1961 a 1972, economiário (bancário da Caixa Econômica Federal) de 1973 a 1996 e aposentou-se em 1996 e desde então utiliza da bibliofilia como *hobby*.

Figura 7 - João Albuquerque



Fonte: Foto tirada pela autora, 2016.

6.3 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS ACERCA DAS TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOS BIBLIÓFILOS DE GOIÂNIA

Neste capítulo será abordado os resultados encontrados nesta pesquisa e buscará responder os objetivos geral e específicos, assim como a problematização definida ao decorrer deste estudo. A fim de elucidar as características que permeiam os métodos de preservação e manutenção dos bibliófilos da cidade de Goiânia, os resultados serão apresentados em 8 categorias que definirão os elementos analisados.

- CATEGORIA 1- ESPECIFICAÇÕES DO ACERVO

O acervo do entrevistado Rafael Camargo de Oliveira é um acervo de pouco mais de 500 livros, a entrevistada Pilar Bu não sabe o número preciso, mas contabiliza em mais de 600, enquanto o do entrevistado João Albuquerque está acima dos 3.000 livros, sem contabilizar as revistas, DVDs e CDs.

Foi possível perceber que apesar da nossa pesquisa contabilizar apenas os materiais bibliográficos, os acervos possuíam também matérias audiovisuais. Tornando estes acervos ricos em conteúdo, levando em consideração também a pose de livros raros no acervo dos entrevistados. Cada biblioteca contém sua especificidade de assunto, entretanto em cada uma delas há um número relevante de obras que possuem valor para seu possuinte, tornando-os livros raros e de grande estima sentimental para cada entrevistado.

- CATEGORIA 2 - ESPAÇO FÍSICO DO ACERVO

O entrevistado Rafael Camargo relata que não há espaço suficiente ou adequado para seus livros, o acervo está acomodado em um armário de madeira em seu quarto. Uma das suas preocupações é a necessidade de ampliação deste espaço para uma melhor acomodação dos livros. **(Figura 9).**

Para Pilar Bu houve a preocupação ao se mudar para seu apartamento o planejamento de um móvel de madeira para acomodação de boa parte do seu acervo, alguns dos seus livros ficam em seu quarto, enquanto o móvel planejado está na sala. **(Figura 8)**

O entrevistado João Albuquerque possui em sua casa um cômodo dedicado para seu acervo, foi planejado com móveis em madeira para a acomodação dos seus livros, revistas, CDs e DVDs. Apesar de dedicar um quarto em sua casa para a biblioteca, o espaço já está repleto de livros. **(Figuras 10, 11 e 12)**

Percebeu-se pelas entrevistas que todos os participantes têm consciência da importância de um espaço e mobília adequada à acomodação do acervo. Todos os participantes relatam falta de espaço para alocarem seus acervos, apesar do planejamento prévio para suas bibliotecas. Pois como esperado dentro da bibliofilia, o acervo sempre está em crescimento, já que o bibliófilo está sempre a procura de um novo exemplar para sua coleção, tornando o espaço sempre restrito ao tamanho do seu acervo.

Figura 8 – Espaço físico do acervo de Pilar Bu.



Fonte: Foto tirada pela autora.

Figura 9 - Acervo de Rafael Camargo de Oliveira



Fonte: Foto tirada pela autora, 2016.

Figura 10 - Acervo João Albuquerque



Fonte: Foto tirada pela autora, 2016.

Figura 11 - Acervo João Albuquerque



Fonte: Foto tirada pela Autora, 2016.

Figura 12 - Acervo João Albuquerque



Fonte: Foto tirada pela Autora, 2016.

- CATEGORIA 3 - UMIDADE E TEMPERATURA

Em todos os acervos visitados não há preocupação ou utilização de técnicas no que tange a umidade e temperatura. Não há utilização de desumidificador e apenas o Rafael Camargo utiliza sistema de condicionamento de ar, mas o uso não é constante e utilizado em temperatura não recomendada. As janelas dos espaços dos acervos do Rafael Camargo e do João Albuquerque são abertas diariamente, devido a preocupação com a ventilação e circulação do ar, pois os mesmos têm conhecimento acerca dos métodos preventivos que envolvem a umidade e temperatura.

- CATEGORIA 4 - ILUMINAÇÃO DO ACERVO

O acervo do entrevistado Rafael Camargo por estar acomodado em um armário fechado não recebe iluminação direta, desta forma a iluminação não é uma preocupação para ele.

A entrevistada Pilar Bu, assim como o entrevistado João Albuquerque, relatam que recebem uma boa iluminação solar no seu acervo. Ao lado do móvel planejado de Pilar há uma janela que reflete diretamente na sua biblioteca e o acervo de João Albuquerque também conta com uma janela grande e sem cortina.

Todos os entrevistados ao serem questionados sobre a importância da iluminação para preservação dos acervos relataram não ter conhecimento sobre o referente assunto.

- CATEGORIA 5 - CONTAMINAÇÕES BIOLÓGICAS E LIMPEZA DO ACERVO

Todos os acervos consultados não possuem problemas com contaminação biológica, os três passam por dedetizações ocasionais e apenas o entrevistado João Albuquerque relata que em seu apartamento há o uso de telas nas janelas para o bloqueio de insetos e apenas João Albuquerque ressalta que realiza limpeza mensal do seu acervo com uma flanela seca.

Apesar da falta de preocupação com a limpeza e a contaminação biológica, foi possível observar que todos os acervos encontram-se em bom estado físico e que não há contaminação por baratas, traças, cupins ou presença de roedores.

- CATEGORIA 6 - TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO

Para o entrevistado Rafael Camargo e para a entrevistada Pilar Bu, as técnicas de preservação do acervo são um tanto desconhecidas e pouco aplicadas. Ambos baseiam-se no empirismo, ou seja, possuem discernimento do que poderia danificar o material bibliográfico e evita-se então a prática desses procedimentos

sem muita consciência, apenas pela observação e conhecimento intrínseco. Pilar Bu acredita que o uso de bibliocantos seria interessante para seu acervo e Rafael Camargo ressalta que não deveria escrever e fazer anotações nas páginas de seus livros.

O entrevistado João Albuquerque ao ser questionado sobre a preservação do acervo e suas técnicas já demonstrou conhecimento e aplicação dos métodos em sua biblioteca. Ele relata que possui o costume de encadernar os livros que compra, pois em sua maioria são livros antigos e desgastados. Desta forma, além de obter a padronização do seu acervo, ele reestrutura o livro e o mantém em melhor estado.

João Albuquerque também diz ter preocupação com a falta de espaço, pois muitos dos seus livros já estão empilhados e colocados sobre o chão. A limpeza também é uma de suas preocupações, já que mensalmente retira todos os seus três mil livros do lugar e os limpa com uma flanela seca. João também diz ser preocupado com o manuseio dos seus livros, evitando molhar o dedo com saliva para passar páginas, devido sua preocupação com infecções e a não utilização de cliques para evitar a oxidação das folhas de papel.

- CATEGORIA 7 - ASSUNTO DE INTERESSE

Nesta categoria foi questionado aos entrevistados se há algum assunto de interesse em suas coleções. Como apresentado anteriormente neste trabalho, o bibliófilo costuma ter em seu acervo alguma especificação ou tema que mais lhe desperta atenção.

Para Rafael Camargo o assunto de interesse são os livros de ficção científica e ele utiliza de pesquisas *on-line* para ter acesso aos títulos e encontrar obras que tenham relevância para seu acervo.

A Entrevistada Pilar Bu relata interesse em Literatura, em especial livros escritos por mulheres.

O entrevistado João Albuquerque afirma que em sua biblioteca há diversos assuntos, entretanto seu maior interesse e maior número de obras são de História. Em seu acervo há livros raros e de difícil acesso que abrangem a História Mundial e

Brasileira. João Albuquerque utiliza-se das bibliografias presentes nos seus próprios livros e revistas para encontrar novas obras que considera relevante para sua biblioteca. Por não usar computador, conta com a ajuda de um membro da sua família para garimpar em sebos e lojas virtuais seus livros de História, além de frequentemente ir a sebos presentes no Centro de Goiânia.

- CATEGORIA 8 - BIBLIOFILIA

Rafael Camargo e Pilar Bu desenvolveram o amor pelos livros desde a infância, como herança familiar. Ambos afluíram o interesse pelos livros e obtiveram incentivo para construção de seus acervos a partir do objeto de estudo de suas profissões. Entretanto, para João Albuquerque o amor pelos livros deu-se como refúgio de sua aposentadoria, onde iniciou-se um *hobby* constante que é o do colecionismo.

Todos os entrevistados possuem conhecimento sobre o conceito de bibliofilia e pode-se perceber ao longo das entrevistas que eles assemelham-se com a bibliofilia, pois relatam interesse em assuntos específicos, possuem amor e dedicação aos livros, gostam de procurá-los e apresentam edições raras.

7 CONSIDERAÇÕES

A partir do estudo realizado ao longo deste projeto e com a utilização das entrevistas com os bibliófilos de Goiânia percebe-se que a prática da preservação de acervo é quase desconhecida em sua forma metodológica, sendo utilizada de forma intrínseca entre os entrevistados e com base na observação e reação de seus próprios acervos.

Assim, por serem práticas simples e de fácil resolução, pode-se notar uma aderência entre os entrevistados, a fim de solucionar os problemas existenciais em seus acervos. Observa-se que futuramente poderá utilizar-se de técnicas rotineiras e adequações para obter uma estrutura ideal para a manutenção de seus acervos.

Desta forma, a partir do estudo realizado puderam-se atingir os objetivos estabelecidos inicialmente nesta pesquisa, elucidando as técnicas ideais de preservação, observando e relatando as técnicas existentes nos acervos particulares e desta forma explicitando as falhas encontradas ao longo das entrevistas.

Apesar de todos os entrevistados possuírem uma relação de amor e devoção com os livros e em especial com seus acervos, conclui-se uma falha em preservá-los. Entretanto, todos os acervos apresentam-se em bom estado e possuem cuidados empíricos, o que de certo modo é o suficiente para mantê-los preservados, já que em nenhum deles há grandes problemas estruturais.

Verifica-se que este estudo possui uma propensão de extensão do seu conteúdo, havendo uma possibilidade de construção de um material norteador com métodos e técnicas acerca da preservação e manutenção dos acervos bibliográficos dos bibliófilos de Goiânia. Dessa forma, sugere-se para estudos posteriores a criação de um manual ou almanaque informativo contendo instruções acerca das preservações dos acervos.

Conclui-se que este estudo é um tema de bastante relevância e que precisa ser difundido perante os acadêmicos do curso de Biblioteconomia e historiadores como forma de difundir a importância dos acervos dos bibliófilos como fonte do pensamento e de conhecimento da sociedade ao longo da história.

REFERÊNCIAS

BOTTÉRO, Jean et al. **Cultura, pensamento e escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

CADERNO Técnico: Armazenagem e manuseio. In: **Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

COSTA, Fernando Mustafá. **Bibliofilia**: a eterna devoção aos livros. 2009. 59 f. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <<http://67.223.248.71/tertulias/Verbetes/Bibliofilia.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

ECO, Umberto. **A memória vegetal**: e outros escritos sobre bibliofilia. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

IBGE, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37312.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

LIVRARIA Estudantil: 72 anos de História. **Revista ANL**, 2014. Ano 14, ed. 56. Disponível em: <http://anl.org.br/web/revista_edicao56.php>. Acesso em: 14 nov. 2016.

MINDLIN, José. **Memórias esparsas de uma biblioteca**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Florianópolis, SC: Escritório do Livro, 2004.

MORAIS, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: Ou, prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. Brasília: Briquet de Lemos, 1998.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O colecionismo bibliográfico: uma reflexão sobre o livro para além da informação. In: **Viii Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação**, 2007, Salvador. Anais do VIII Enancib, 2007.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e, 2001. 49 p.

QUEIROZ, Rita. Manuscritos, livros e computador: o progresso cultural da humanidade. **Tribuna Feirense**, Feira de Santana, 21 nov. 2004.

ROCHA, Rosa Edite da Silveira. **O Livro no Brasil: uma Perspectiva Histórica das Editoras Brasileiras**. São Paulo, Universidade Metodista de São Paulo, 2009. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/1_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCOM%20%20-%20O%20Livro%20no%20Brasil%20Uma%20perspectiva%20hist%C3%B3rica%20das%20editoras%20brasileiras%20-%20Rosa%20Edite%20da%20Silveira%20Rocha__tmp4ac9f888.pdf. Acesso em: 14 nov. 2016.

RODRIGUES, Maria Solange P. **Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos**. Curitiba: Ática, 2007.

ROSA, FGMG. Os primórdios da inserção do livro no Brasil. In: PORTO, CM., org. **Difusão e cultura científica: alguns recortes** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, AG. Procedimentos para aumentar a durabilidade de materiais perecíveis: papel. In: SILVA, RRG., org. **Preservação documental: uma mensagem para o futuro** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, 2016. Disponível em: <<http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2015/04/SNEL-1-2016-1T.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SPINELLI, J. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1997. Trabalho de conclusão de curso [Graduação em Biblioteconomia] – Escola de Biblioteconomia.

VILLAR, Mauro de Salles ; HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA

Entrevista realizada pela aluna Fernanda Gonçalves Ribeiro de Souza, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para fins de pesquisa de TCC, intitulada Preservação de acervos nas bibliotecas particulares de Goiânia.

1. Em que ambiente é armazenado os livros?
2. O ambiente que a biblioteca ocupa foi projetado para este fim?
3. A iluminação da biblioteca é feita de que maneira?
4. Há uso de ar condicionado e desumidificador?
5. Existem janelas? Elas são abertas em qual periodicidade?
6. Quais métodos são utilizados para evitar a infestação de pragas e fatores biológicos? Quais agentes biológicos são mais comuns em sua biblioteca?
7. As estantes são abertas ou fechadas? De que material elas são feitas?
8. Existem livros guardados em caixas? Se sim, por qual razão?
9. Quantos livros possuem o acervo?
10. Quais seus vícios no manuseio do livro? Ex: dobrar folhas do livro, utilizar clips para marcar página, usar marca páginas, grampos, molhar o dedo ao folhear.
11. Qual o principal problema estrutural ou de conservação que você enxerga tem ciência no seu acervo?
12. Qual a periodicidade da limpeza e retirada de poeira dos livros e estantes?
13. Você conhece alguma prática de preservação de livros? Se sim, quais?
14. Quais procedimentos mais corriqueiros são utilizados para a manutenção e preservação do seu acervo?